

A Retomada da Expectativa

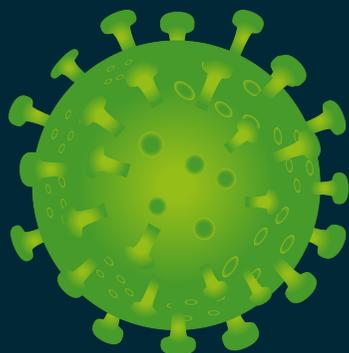
“O que é já foi; e o que há de ser também já foi”

(Eclesiastes 3:15)

O mercado está otimista com o sucessivo anúncio de flexibilização do isolamento social nas principais economias do mundo. Em alguns Estados brasileiros, o número de casos e de óbitos da Covid-19 tem regredido diariamente, indicando que o pico da pandemia já foi alcançado nessas regiões e tornando possível a retomada gradual e com regras de segurança sanitária para setores considerados não essenciais.

No Brasil, o tom da retomada das atividades ecoa como música aos ouvidos dos analistas de investimentos. Com o sucesso dos primeiros testes das vacinas, agentes de mercado avaliam positivamente o retorno às atividades econômicas, ainda que de maneira gradual e com medidas restritivas.

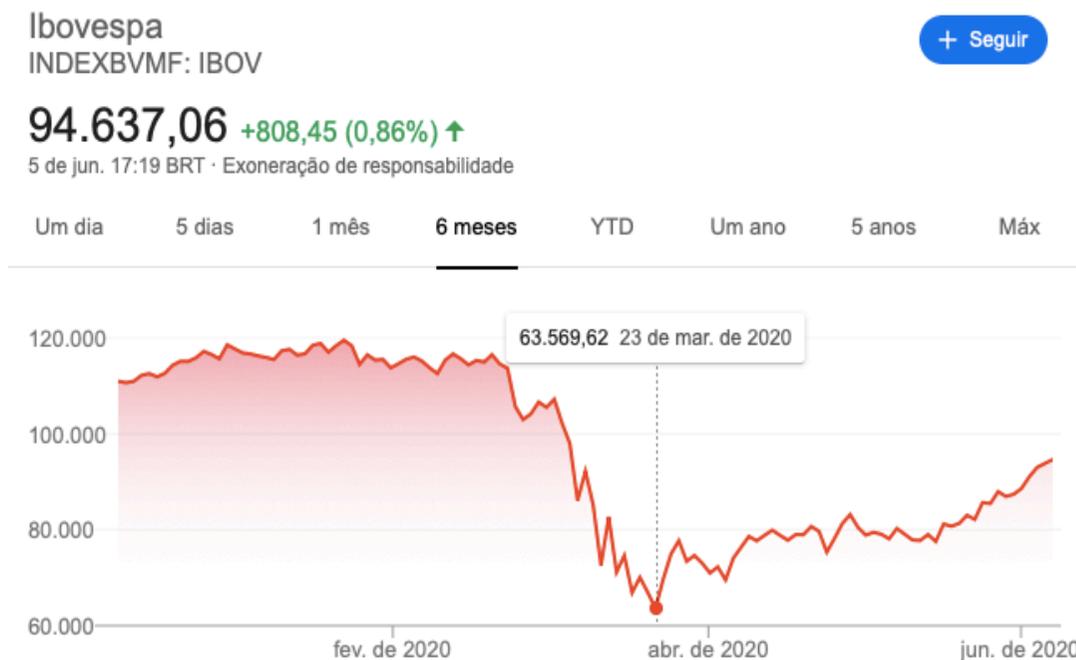
A flexibilização de medidas de isolamento social, a injeção de recursos de bancos centrais mundiais nas economias, boas notícias do mercado de trabalho americano são algumas explicações para o aumento do IBOV e redução do dólar nos últimos 30 dias.



Em 23 de março de 2020, o IBOV atingiu seu menor valor histórico. Desde o início de março, o IBOVESPA não ultrapassou 94 mil pontos - patamar onde se encontra atualmente. Nos últimos 30 dias, o dólar tem apresentado tendência de redução do valor em relação ao real, alcançando, pela primeira vez desde março, valor abaixo de R\$ 5,00. Contudo, o momento exige cautela.

O cenário nacional atual tem componentes que inspiram parcimônia. Alguns Estados brasileiros ainda não alcançaram seu pico da pandemia, o conflito explícito entre os poderes, e os protestos contra a intolerância racial internacional merecem atenção e podem oferecer maior volatilidade ao dólar e ao IBOVESPA nas próximas semanas.

Nos próximos 2 anos, o cenário macroeconômico brasileiro deve ser fortemente impactado pelos efeitos do déficit público de 2020, que deve superar R\$ 600 bilhões (mais de 8% do PIB).

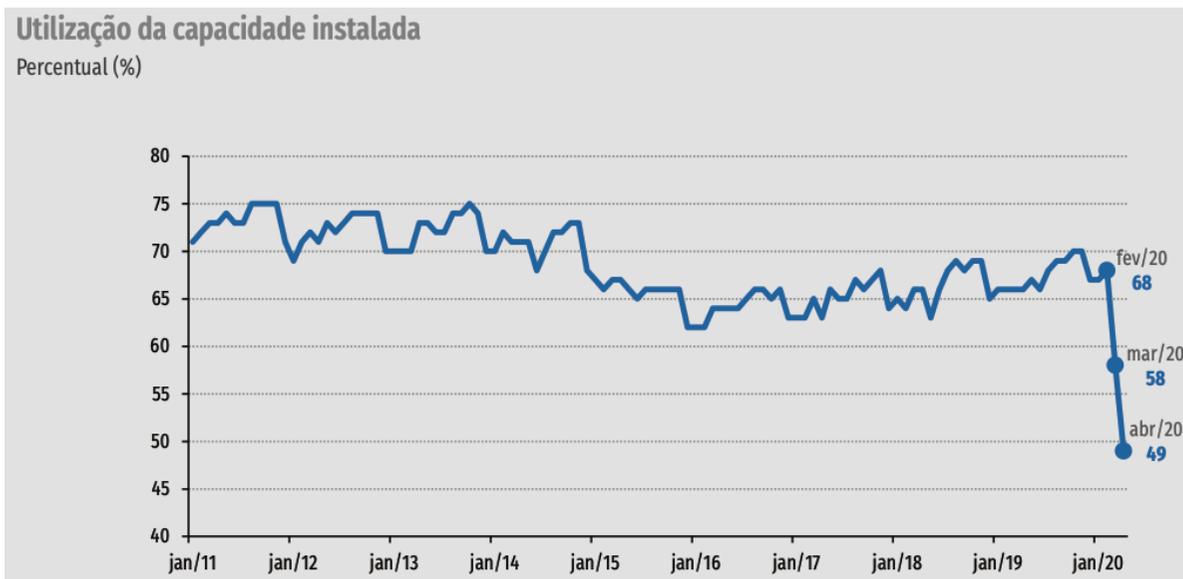


Atividade Econômica Brasileira

À medida que o tempo passa, os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 vem se expressando em números que refletem os consequentes danos causados na atividade econômica. Esses impactos, somados à crise política vivida no atual governo, motivaram nova redução nas projeções do PIB de 2020.

Em março, foram sentidos os primeiros impactos da queda da demanda que forçou a redução da atividade industrial, segundo dados da sondagem industrial feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). No entanto, os efeitos foram intensificados em abril, demonstrando nova contração na atividade industrial.

De acordo com o Relatório de Mercado Focus, a expectativa é de retração econômica de 6,48% em 2020, seguido de crescimento de 3,5% em 2021. As projeções para taxa de câmbio (R\$/US\$) giram em torno de 5,40 para 2020 e 5,00 no período entre 2021 e 2023.



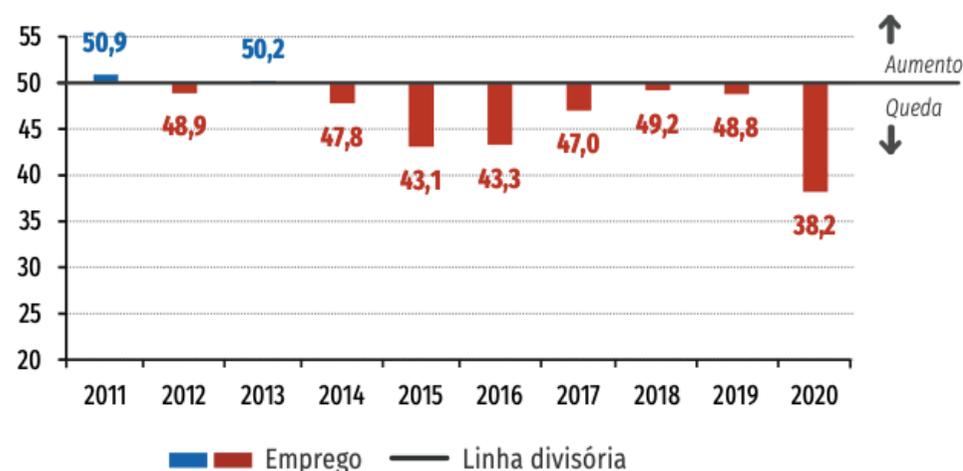
Fonte: Confederação Nacional da indústria, 2020.

A nova retração da atividade industrial provocou o recuo de 9 p.p. na utilização da capacidade instalada entre março e abril, chegando a 49%. Isto significa houve ociosidade de mais da metade da capacidade instalada da indústria em abril.

No tocante aos empregos, a forte queda no número levou o índice para 38,2 pontos em abril, sendo esse o menor de toda a série mensal iniciada em 2011. Já o índice de evolução da produção situou-se em 26 pontos em abril, 24 pontos abaixo da linha divisória de 50 pontos que separa queda e crescimento da produção. Os índices de expectativa, em sua maioria, registraram melhora em maio. No entanto, as expectativas continuam negativas.

Evolução do emprego nos meses de abril (2010-2020)

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



Evolução da produção nos meses de abril (2010-2020)

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



Novas Medidas e a Evolução da Dívida Pública Brasileira

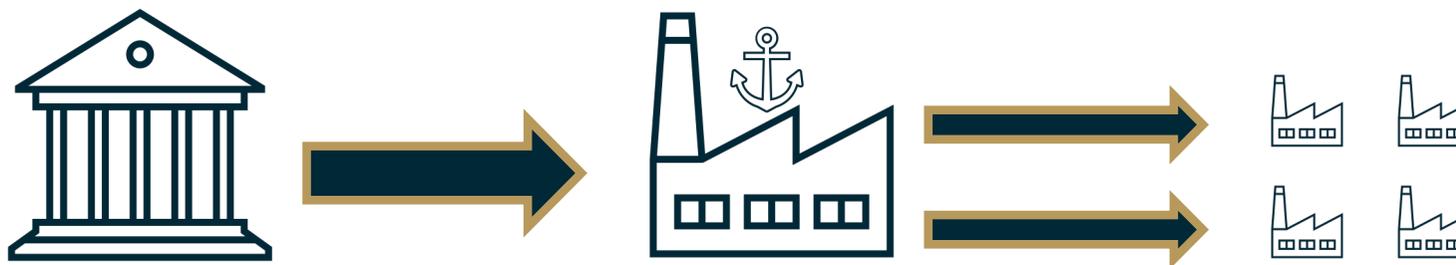
A medida provisória 977/2020 abre um crédito extraordinário de R\$ 20 bilhões para pequenas e médias empresas diante da pandemia. O recurso é destinado a empresas com faturamento de R\$ 360 mil a R\$ 300 milhões em 2019. O Programa Emergencial de Acesso a Crédito (PEAC) será controlado pelo Ministério da Economia e vigente no período de calamidade pública da pandemia. O Governo Federal já sinalizou prorrogação do auxílio emergencial por dois meses. Embora o valor ainda não esteja definido, o Ministério da Economia fala em valores entre R\$ 200 e R\$ 300, enquanto o Congresso pressiona para que o valor se mantenha próximo a R\$ 600 por mais 3 meses. No entanto, o benefício médio tem superado R\$ 800. O impacto financeiro sobre a dívida pública nacional decorrente das novas medidas traz preocupação. Projeções do FMI apontam crescimento da dívida pública de 89,51% do PIB para 98,24% do PIB - a maior dívida brasileira nas últimas décadas, e o risco de insolvência do Estado Brasileiro. Dentre 36 países emergentes, apenas Angola tem uma dívida projetada maior que o Brasil, algo em torno de 130% do PIB. As agências de classificação de risco estão avaliando a capacidade de solvência do País diante dessa situação. Três países não estão incluídos nas pesquisas por questões de confiança dos dados: Líbia, Argentina e Venezuela.

De acordo com o FMI, poderá chegar a 5,17% de déficit primário brasileiro em 2020. A China poderá alcançar 10,28%, com melhor situação e crescimento da economia de 2 a 3%. Não há recursos ilimitados. Conseqüentemente, o esforço em termos de custo das reformas e correção dos desequilíbrios orçamentários no Brasil serão muito maiores. Contudo, mais urgentes.

Novas Medidas – Programas novos no BNDES

A semana se inicia marcada pelos anúncios do BNDES de novos programas de crédito. O primeiro, visa a criação de uma linha de crédito para o setor de saúde e correlatos, voltado para empresas que faturam acima de R\$ 300 milhões, esta linha tem um orçamento de R\$ 2 bilhões.

Além disso, o BNDES lançou o programa Cadeias Produtivas que chama atenção pelo seu formato: O Banco realizará operações de empréstimo à empresas- âncoras, que possuem contratos com micro, pequenas e médias empresas e repassarão a elas. Este formato tem como objetivo auxiliar empresas que têm dificuldades de adquirir empréstimos por diferentes motivos, como a falta de garantia ou estrutura a ter acesso à esse recurso por meio deste fluxo com uma empresa-âncora. Com a divisão de riscos entre o banco e as grandes empresas, existe a expectativa que as cadeias consigam se recuperar com maior velocidade.



O Crédito no Mercado – Estresse Financeiro

Pesquisa publicada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) indica que 28,6% dos brasileiros está em situação de "estresse financeiro" em meio à pandemia da Covid-19. O indicador mede quanto da população consome reservas ou contrai dívidas para despesas correntes. De março a abril, o "estresse financeiro" das famílias aumentou 5,3 p.p. Em abril/2020, foi registrado o maior percentual desde o início da série histórica, em 2009. No auge da recessão do biênio 2016-2018, o índice alcançou 28,5%.

Apesar da injeção governamental de liquidez, a aversão ao risco no sistema financeiro não acompanha a demanda e tem impedido que o crédito chegue ao mercado. O endividamento está elevado. É importante viabilizar prazos maiores para pagamento das dívidas como forma de mitigar o aumento do endividamento nos próximos meses. Na tentativa de evitar a concessão de novos empréstimos, alguns bancos estão estendendo a carência das dívidas. Essa resposta do mercado pode envolver uma conscientização do sistema financeiro, para que o risco de inadimplência seja assumido, contribuindo para que empresas e famílias possam sair da situação de alto endividamento com alta inadimplência.

Indicador de estresse financeiro

Em % de brasileiros endividados ou queimando caixa para despesas correntes



Fonte: Ibre/FGV

Margens decrescentes e altas dívidas pressionam o caixa de grandes empresas brasileiras, incluindo as de capital aberto. Partindo da projeção de caixa de empresas listadas na Bovespa, tem-se que a cada 8 empresas, 1 tem caixa suficiente para cumprir compromissos por até 3 meses, considerando o cenário de estresse financeiro atual com restrição da atividade econômica. Além disso, 29% das empresas têm endividamento superior a 3 vezes, considerado ‘pouco saudável’ (relação entre dívida líquida e *Ebitda*, que mede o potencial de geração de caixa da empresa), e 15% das empresas combinam um alto nível de endividamento com um valor de mercado abaixo do valor contábil.

Diante deste cenário, o ICC (indicador de custo de crédito), que mede o custo médio de todo o crédito do Sistema Financeiro Nacional, após declínio de 0,4 p.p. ficou em 19,7% em abril segundo dados do Banco Central do Brasil. Já a taxa média de juros das operações contratadas em abril alcançou 21,5% a.a. Ressalta-se que um dos principais componentes da formação de custo do crédito é o risco de inadimplência, aumento a níveis nunca antes observados.

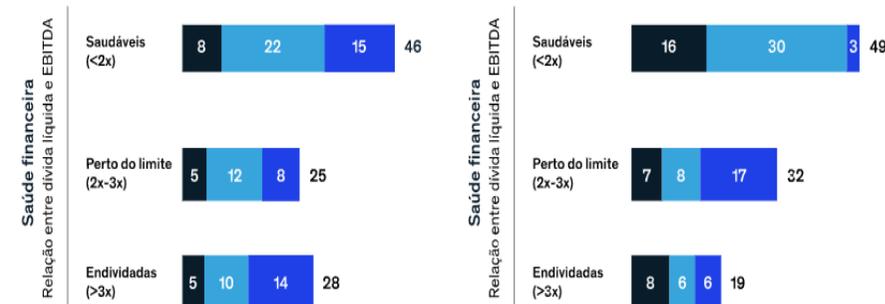
Segmentação das empresas listadas na Bovespa de acordo com sua saúde financeira e a perspectiva do mercado sobre elas

Perspectiva do Mercado
Relação entre valor de mercado e valor contábil

- Grande criação de valor (>2,0)
- Alguma criação de valor (1,0-2,0)
- Destruição de valor (<1,0)

Número de empresas

Valor de mercado das empresas



Nota: Os números podem não somar 100% devido a arredondamentos

Fonte: Capital IQ; análise McKinsey

DEBÊNTURES

Em meio a atual situação vivida, muitas empresas estão enfrentando dificuldades para adquirir capital, apesar da taxa básica de juros se encontrar na mínima histórica, com a taxa Selic em 3% a.a. As incertezas na atual economia, muitas vezes, impõem uma redução dos prazos de empréstimos, prejudicando o fluxo de caixas das empresas e elevando os custos financeiros. Neste contexto, alternativas ao empréstimo bancário se tornam atrativas tanto para iniciativa privada quanto para investidores.

As debêntures, títulos de crédito privado emitidos por empresas de diversos setores que buscam captar recursos para financiar seus investimentos e compromissos financeiros, se enquadram nessas alternativas. Qualquer empresa S.A. (sociedade anônima) pode emitir debêntures. A emissão pode ser bastante vantajosa, com custos mais baixos do que na tomada de empréstimos junto a bancos, além da vantagem contábil, onde ao contrário da distribuição de dividendos, o pagamento de juros pode ser deduzido como despesa financeira na apuração de resultados da emissora. Mais utilizadas no Brasil nos últimos anos, as debêntures são flexíveis e podem se adaptar às diferentes necessidades e estruturas das companhias emissoras.

De acordo com ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), as debêntures registraram captação de R\$ 32,4 bilhões no período de janeiro a abril de 2020. Destes recursos, 36,9% foram direcionados para capital de giro, 21,9% para investimentos em infraestrutura e imobilizado, e 19,7% para refinanciamento do passivo.

Terceirização de Processos nos Negócios

Como a pós-pandemia tem acelerado uma nova organização de processo, tecnologia e recursos humanos nas empresas? A sobrevivência e a busca de maior competitividade alteraram a gestão das áreas de *back-office* - retaguarda. As formas de teletrabalho, *Home Office*, principalmente do suporte aos negócios foram aceleradas por necessidade e agora por produtividade. Como solução para adequar custos à nova realidade, empresas estão buscando terceirizações das áreas não fins. Contabilidade, Folha de Pagamento, Assessoria Jurídica, áreas financeiras inteiras passam agora a encontrar uma nova relação de processos. Há algum tempo essa transformação vinha ocorrendo, principalmente em grandes corporações. A pandemia acelerou essa tendência para pequenas e médias empresas. Os motivos básicos à redução de custos, escalabilidade, e o foco principal da Direção no negócio da companhia, além do acesso a profissionais especializados e com elevada competência nos processos terceirizados. Passam a ser incluídos nesse rol das áreas financeiras terceirizadas: a tesouraria, o controle do contas a pagar, controle do contas a receber, controle diário de disponibilidades, fluxos de caixa e orçamentos de custeio e de investimentos.

Nesse novo ambiente cada vez mais complexo e competitivo, as empresas buscam evoluir continuamente para processos mais inteligentes e eficientes, levando em consideração diversos *stakeholders*: clientes, funcionários, fornecedores e parceiros.

Vivemos em um mercado em transformação digital, e avanços nos modelos de negócio estão ancorados em promover a melhor experiência para o cliente. É preciso se reinventar e transformar seu negócio de dentro para fora. De acordo com o IBM *Institute for Business Value*, 58% dos executivos indagados esperam que a inteligência artificial promova mudanças disruptivas em seu setor. Nesse sentido, processos mais inteligentes e focados no negócio tentarão tirar proveito de tecnologias emergentes, interligando informações de diferentes áreas, e permitindo uma tomada de decisão com agilidade. A empresa necessita de ambientes de inteligência competitiva, com informações e dados do mercado e a análise e avaliação das decisões sistematicamente, corrigindo rotas e se adequando aos mercados.

À medida que uma empresa cresce, novas restrições surgem, os processos se tornam mais complexos, e a terceirização de processos de negócios pode exercer um papel fundamental para que a organização consiga focar no principal, seu *core business*, contando com um parceiro especialista para executar parcial ou integralmente áreas como financeiro, controladoria, contabilidade, ou jurídico. Isto permite maior otimização de tempo, diminuição de encargos trabalhistas, menor preocupação com gerenciamento e rotatividade de equipes, e até um melhor aproveitamento do espaço físico. Além disso, a empresa pode focar em uma postura proativa em sua melhoria e criação de valor, ao invés de viver apagando incêndios.

BFA Highlights

Ter um bom parceiro especialista não se confunde com a mera transferência de serviços-meio. Ele desenvolve um plano abrangente para os processos organizacionais a partir de uma avaliação completa das necessidades do negócio, além de possuir competência para assessorar e fornecer informações necessárias à tomada de decisão.

O financeiro está presente do início ao fim do ciclo da empresa. Uma atuação financeira inteligente faz com que as informações estejam acessíveis de modo tempestivo e correto, permitindo decisões bem referenciadas. A terceirização dos processos de retaguarda, redefinem o foco da empresa, do operacional para o tático-estratégico, propiciando maior criação de valor para os acionistas.



Desafie-se a olhar para novos horizontes!!!

A BFA Assessoria em Finanças e Negócios pode auxiliar sua empresa rumo ao “Novo Normal” oferecendo soluções customizadas para o seu negócio.

Somos uma empresa especializada em Fusões e Aquisições e oferecemos soluções nas áreas de finanças, gestão, desenvolvimento de negócios, e elaboração de projetos de investimentos junto a instituições financeiras nacionais e internacionais.

Atuamos com assessoria em todo o processo de emissão de debêntures, de compra e venda de empresas, com produtos voltados à Gestão por Resultados (GPR), contemplando a gestão de atividades de Planejamento, Execução e Controle nos níveis estratégico, tático e operacional.

BFA Assessoria em Finanças e Negócios
Juntos em todos os momentos!



www.bfa.com.br
bfa@bfa.com.br
+ 55 85 3272-6500

Fortaleza, Ceará - Brasil
08.06.2020

